

▶ É urgente fazer uma agricultura mais amiga do ambiente

NEGÓCIOS EM REDE

Suplemento comercial. Faz parte integrante do Jornal de Negócios nº 3854, de 18 de Outubro de 2018, e não pode ser vendido separadamente.

▶ Prémio nacional de agricultura apoia projectos sustentáveis

SECA AMEAÇA SETOR AGRÍCOLA ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

CIÊNCIA

◉ O conhecimento pode tornar a produção menos agressiva para o Planeta

AQUECIMENTO GLOBAL

◉ Tem consequências na paisagem, no território e na saúde

O alarme há muito que soou à escala global: se continuarmos com incrementos anuais das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) superiores a duas partes por milhão (ppm) em volume de ar, estaremos a pouco mais de vinte anos de atingir o limite crítico de aumento de 2 graus da temperatura média global

– garantem os especialistas. O problema das alterações climáticas exige, por isso, soluções à escala planetária e individuais, que devem começar dentro de cada casa, empresa e setor, sobretudo daqueles que são simultaneamente parte do problema e da solução, como é o caso da agricultura.

Segundo dados da União

Europeia, a diminuição significativa de animais, a aplicação mais eficiente dos adu-

PRÉMIO PROCURA EXCELÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

bos e a gestão do estrume reduziram em 24% as emissões do setor agrícola da UE entre 1990 e 2012. Mesmo assim, a

economia rural é responsável por 10% das emissões totais de gases com efeito de estufa (GEE).

Embora a produção de alimentos seja uma necessidade básica (e crescente nos países em vias de desenvolvimento), é consensual a urgência de apostar em métodos mais próximos da natureza, que minimizem o esgo-

tamento dos recursos e que promovam a sustentabilidade do setor. São projetos eficazes no âmbito da sustentabilidade que o Prémio Nacional de Agricultura, promovido pelo Correio da Manhã, Jornal de Negócios, BPI e pelo Ministério da Agricultura, pretende premiar e promover. As candidaturas decorrem **até 31 de outubro.** ●

ENTREVISTA UMA AGRICULTURA ESCLARECIDA E MODERNIZADA PERMITE MITIGAR OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

MANUEL DOMINGOS LOPES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL E ARQUITETURA PAISAGÍSTICA DA UTAD

SECA ➤ Em Portugal, o aquecimento global pode mudar a paisagem
PROFISSÕES DA NATUREZA ➤ Essenciais para a utilização racional dos recursos na produção alimentar

O professor e diretor do departamento de Engenharia Florestal e Arquitetura Paisagística não tem dúvidas de que as alterações climáticas podem ter um impacto severo no território português e explica como isso afetará a agricultura.

Correio da Manhã – Portugal está a sentir os efeitos das alterações climáticas. Num quadro de continuação das emissões de GEE e aquecimento global, explique-nos como é que as diferentes áreas do território (litoral versus interior) se podem ressentir?

Os impactos das alterações globais podem fazer-se sentir em todo o País, ainda que se

“É PRECISO ASSUMIR A GESTÃO EFETIVA E CONSCIENTE DO ESPAÇO RURAL E FLORESTAL”

“A SUBIDA DO NÍVEL DA ÁGUA DO MAR VAI EXERCER PRESSÃO SOBRE OS GRANDES CENTROS URBANOS”

possam traduzir em impactos diferenciados. As mudanças de clima podem, desde logo, traduzir-se em alterações progressivas nos usos de solo e na tipologia de vegetação predominante. Em Portugal, os estudos apontam para que o efeito de mediterraneidade possa subir em altitude, o que significa que, por exemplo, os sobreiros e as azinheiras (e arbustivas de caráter mais mediterrânico) possam subir em altitude. É expectável um Portugal com mais paisagem alentejana, embora com uma orografia diferente. No litoral é a subida do nível médio das águas do mar que exerce mais pressão sobre a interface terra/água e, em especial, sobre os grandes centros urbanos. É

Domingos Lopes é professor e investigador na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



“Um P com pa alent

já indiscutível a preocupação sobre construções da linha de costa, em especial durante os períodos de Inverno, em muitas das faixas do litoral Português. Os estudos climatológicos e muitos dos modelos preditivos apontam para um aumento desta pressão e alguma consequente perda de território.

– A agricultura é um setor frágil neste campo? Porquê? Também ao nível da agricultura, as alterações climáticas tornam a atividade mais condicionada, pela frequência com que picos de extremos climáticos possam surgir, pela alteração de padrões climáticos tradicionais, etc. A produção de alimentos é fundamental para a sobrevivência do Homem, contudo, tradicionalmente, pode constituir-se

“AS MUDANÇAS DE CLIMA PODEM TRADUZIR-SE POR ALTERAÇÕES NA TIPOLOGIA DA VEGETAÇÃO”

“O EFEITO DA MEDITERRANIEDADE PODE SUBIR EM ALTITUDE”

como um dos setores que contribui também para o aquecimento global. Por isso, cada vez mais está enraizada a ideia de que é desejável fazer mudanças no modo de produção, com recurso a conhecimento científico e a tecnologias, para que a agricultura seja mais

sustentável. Não é por acaso que na Europa, e em Portugal, haja um movimento que reforce a importância da ‘economia circular’, assente em abordagens de uma agricultura mais próxima do ambiente, mantendo a eficiência dos processos de produção.

– Os incêndios seriam o nosso maior flagelo ou há outras áreas sensíveis?

Os incêndios são um flagelo de Portugal já antes desta fase pré-problemática em relação às alterações climáticas, porque assenta a sua génese em políticas de abandono e não gestão destes territórios, por longos períodos de tempo. Portugal nunca assumiu conscientemente a necessidade da gestão efetiva do seu espaço rural e de floresta. Desta forma, as alterações cli-

“OS INCÊNDIOS SÃO UM FLAGELO EM PORTUGAL JÁ ANTES DESTA FASE PRÉ-PROBLEMÁTICA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”

“HÁ QUE REFORÇAR A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA CIRCULAR”

máticas apenas vêm agravar (e muito) os perigos associados à forte acumulação de biomassa nos territórios rurais e periurbanos de Portugal. Por isso, este é, indiscutivelmente, o maior problema com que Portugal se debate. E apenas com uma ação efetiva

Portugal paisagem "sejana"



FOTO RICARDO ALMEIDA

PERFIL

Manuel Domingos Lopes nasceu em 1968 na serra da Lousã. Terminou o doutoramento em Ciências Ambientais na Kingston University, em Londres, em 2005, é investigador, professor e diretor do Departamento de Engenharia Florestal e Arquitetura Paisagista da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Concentra a sua atividade de investigação na temática das alterações climáticas. Dá apoio a projetos lançados pela Autoridade Florestal Nacional. ●



sobre o território, compreendendo-o por dentro, reforçando o conhecimento técnico, entre outros, é possível diluir o problema, em especial neste cenário de alterações climáticas. E é da gestão efetiva e da valorização dos recursos associados a estes espaços que podem surgir janelas de oportunidade que atenuem este grave problema. Mas existem outras áreas de forte preocupação, em especial as associadas a novos problemas fitossanitários da floresta. Também aqui a investigação científica pode e deve ser a solução para estes desafios associados a contextos de alta imprevisibilidade. Por isso, as profissões próximas da natureza são indiscutivelmente as promotoras de um futuro melhor. ●

METEOROLOGISTA MANUEL COSTA ALVES ATENTO ÀS ALTERAÇÕES

Calor pode matar mais

MORTALIDADE ➤ Autoridades deixaram de revelar números
EROSÃO DO LITORAL ➤ Pode originar mais situações de emergência

■ O físico e antigo meteorologista Manuel Costa Alves defende que o futuro associado ao aumento global das temperaturas deverá trazer a Portugal um clima "mais adverso". "Embora de repercussão mais lenta, a subida do nível do mar, conjugada com situações mais frequentes de vento muito forte, originará um incremento dos já conhecidos (e sofridos) processos erosivos do litoral. E teremos ainda mais situações de emergência de proteção civil onde a ocupação humana se expandiu. Ou as repetidas catástrofes na floresta", afirma. Para as populações, as sucessi-

ONDAS DE CALOR
AUMENTAM ÍNDICE DE
MORTALIDADE NO VERÃO

AQUECIMENTO GLOBAL
TEM EFEITOS
GRAVES NA SAÚDE

vas ondas de calor poderão ser catastróficas. "Entre 2003 e 2013, faleceram 6320 pessoas vitimadas por causas relacionadas com a exposição a calor excessivo - dados do Instituto Ricardo Jorge. Nesse período de 11 anos, perderam prematuramente a vida mais de 1000 pessoas em cada um dos verões de 2003, 2006, 2009 e 2013.



LUSAMIGUELA LOPES

Os efeitos das alterações climáticas sentem-se na floresta e na saúde

Entre 1980 e 2003 (em 24 anos), tinham-se registado dois verões (1981 e 91) com ondas de calor que geraram excedentes de mortalidade superiores a mil, em cada um desses anos. Até 2013, as autoridades divulgavam os excedentes de

mortalidade produzidos pelas ondas de calor, mas deixaram de o fazer. Ainda não interiorizámos que as ondas de calor possuem duas frentes de catástrofe: na floresta e na saúde. São a catástrofe que mais mata", avisa. ●

Candidaturas ao o Prémio Nacional de Agricultura decorrem online até ao próximo dia 31 de outubro



ISTOCKPHOTO

É possível preservar a natureza e manter a produção alimentar

■ O Prémio Nacional de Agricultura é uma iniciativa do BPI (maior financiador do setor agrícola em Portugal), e do Grupo Cofina (Correio da Manhã e Jornal de Negócios), patrocinada pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural para distinguir os projetos que promovem a sustentabilidade do setor agrícola, a proteção do ambiente e que alavanquem a competitividade, inova-

ção e internacionalização dos produtos nacionais. Este ano há três categorias a concurso: Empresas/ENI, Jovens Agricultores/Novas Empresas e Associações/Cooperativas dos setores Agricultura e Agroindústria, Florestas e Pecuária. O prazo para a apresentação das candidaturas termina já no dia 31 de outubro. Toda a informação pode ser consultada em www.premioagricultura.pt. ●

PRÊMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A AGRICULTURA

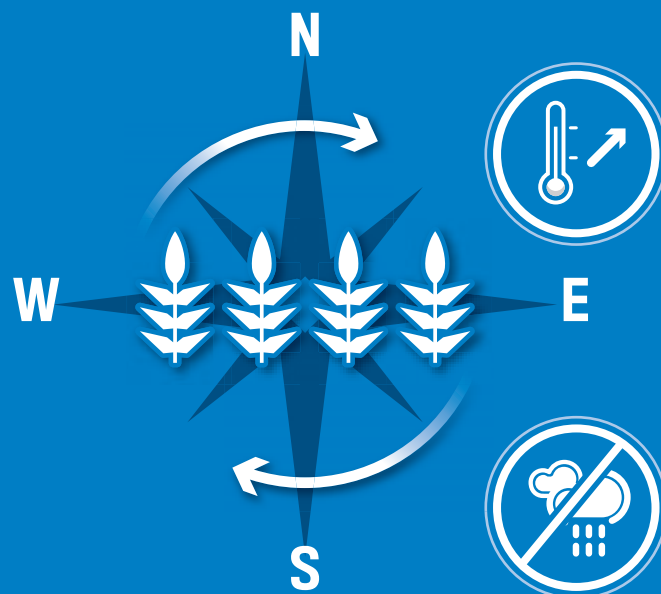
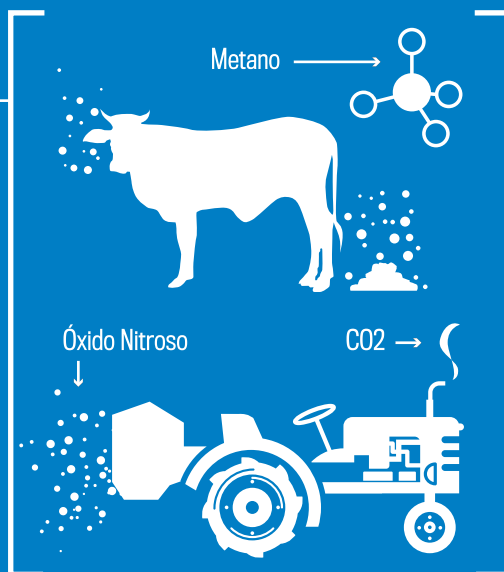
A agricultura contribui para as alterações climáticas e é afetada por estas. É necessário que a UE reduza as suas emissões de gases com efeitos de estufa provenientes da agricultura e adapte o sistema de produção alimentar para fazer face às alterações climáticas. Perante o crescimento da procura e da competição pelos recursos, a produção e o consumo de alimentos na UE têm de ser inseridos num contexto mais vasto, interligando agricultura, energia e segurança alimentar

A agricultura é responsável por 10% das emissões totais de gases com efeito de estufa da UE

10%

-24%

Entre 1990 e 2012, as emissões de gases com efeito de estufa provenientes da agricultura diminuíram 24% na UE



No sul da Europa, prevê-se que as ondas de calor e a redução de precipitação e da água disponível diminuam a produção agrícola, enquanto no norte da Europa o cultivo de certas culturas pode melhorar

AS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA DO SETOR AGRÍCOLA PODEM SER REDUZIDAS ATRAVÉS DAS SEGUINTE MEDIDAS



Melhor integração de técnicas inovadoras



Captura de metano do estrume



Utilização mais eficiente dos adubos



Maior eficiência na produção de carne e laticínios



Redução do desperdício alimentar



Menor consumo de carne e outros produtos com uma forte 'pegada' de carbono

À ESCALA GLOBAL

+14%

Entre 2001 e 2011, as emissões mundiais da produção agropecuária aumentaram 14%

+70%

Prevê-se que nas próximas décadas a procura de alimentos possa aumentar 70%



A carne e os laticínios são os produtos alimentares com maior 'pegada' global de carbono, matérias-primas e água por quilograma

SABIA QUE...?



O transporte e a transformação dos alimentos, após a sua saída da exploração agrícola, correspondem a uma fração diminuta das emissões com eles relacionadas